

Rumores

Não que as obras de Gerald Petit definam o que é a identidade de um sistema ou regime particular político, mas estão muito mais próximas das questões sobre os sujeitos estéticos e do papel da arte. É tudo uma questão de interpretar o que foi, o que é, o que pode ser e o que não é. Mas, como no rumor, as obras de Petit estão abertas para uma infinidade desordenada de interpretações sobre o duplo e a reflexão enquanto durante o processo se perde a fonte original. Na ex-



posição *Beautiful Strange*, na Caroline Pagès (Lisboa), existe um diálogo entre pinturas e fotografias, no entanto, o discurso do artista está posicionado entre a cultura popular e os mitos populares, entre os íco-

nes da música e os vampiros: a pintura *Electric Ladyland* (dez mil euros), de 2009, apresenta um grupo de mulheres nuas sentadas com todas as suas imperfeições, e simultaneamente reporta-nos para o es-

plêndido álbum de Jimi Hendrix, com o mesmo nome; a figura do vampiro surge na forma de fotografias, quer em *Have You ever Danced with the Devil at the Pale Moonlight?* (três mil euros) e *Beautiful Strange*, ambas de 2009. A exposição termina no dia 9 de Maio. ■

RGC

+ CAROLINE PAGÈS GALLERY

Rua Tenente Durão, 12, Lisboa

Das 15h00 às 20h00, excepto domingos
gallery@carolinepages.com

+ www.carolinepages.com